

## JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6243

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

### Me parece que lá estou

**Benevides Carvalho**  
benevides.carvalho@yahoo.com.br

Desde que senti o mundo  
Lá encontrei o cuscuz e o angu  
Notei que por lá, tudo era fecundo.  
Claro! Estou falando do Cunhassu.  
Entre as serras; Meruoca e Ibiapaba  
Ladeado pela serra da Penanduba  
Terras planas, com flora rica em cipoaba  
Com restrita presença da carnaúba.  
Atraentes horizontes, têm à localidade  
Observados em percursos feitos a pé  
Agropecuária, a essencial atividade  
Fartura na mesa, a partir do gordo café.  
Por respeitáveis famílias, habitado

Todas elas, em perfeita sintonia  
Do mais simples, ao melhor aquinhado  
Em casas de taipa e/ou, em alvenaria.  
Dos Souza Machado Portela  
Dos Albuquerque e Carneiro de França  
Os Carvalho, Canuto e Urbano, clientela  
Com a família dos Luiz, ótima vizinhança.  
Para caracterizar os tempos passados  
Sinto na sola dos pés, a areia quente!  
Indo para o Serrote Branco, Lagoados  
Grota Funda e Açude Velho, sob um sol ardente.  
Para mim, era gratificante  
De manhã cedo, me levantar  
Sentir a fresca brisa cortante  
E a passarada, de galho em galho a cantar.  
ERA ASSIM! NAQUELE CUNHASSU.

### (Im)permanência

**Amauri Holanda**  
amauri.holanda.souza@gmail.com

Um dia, a gente conquista aquele amor  
Noutro, a gente sofre pelo seu dissabor  
Um dia, a gente carrega um fardo pesado  
Noutro, a gente caminha em busca de algo  
Um dia, a gente é riquíssimos de sonhos  
Noutro, dia a gente administra só o vazio  
Um dia, a gente chora por aquela injustiça  
Noutro, a gente é aplaudido pelo inquisidor  
Um dia, a gente é interpretado como bom  
Noutro, a gente é rejeitado como malévolo  
Um dia, a gente constrói uma tese na razão  
Noutro, a gente busca só querer estar vivo  
Um dia, a gente vive por uma paixão assaz

Noutro, a gente mora naquela vil amargura  
Um dia, a gente é alguém 'supervalorizado'  
Noutro, a gente é por demais abominado  
Um dia, a gente é visto como o 'iluminado'  
Noutro, a gente é aquele sujeito ignorado  
Um dia, a gente caminha por entre flores  
Noutro, a gente é forçado a viver horrores  
Um dia, a gente é aceito como o 'professor'  
Noutro, a gente é quebrantado naquela dor  
Um dia, a gente é destacado pela honradez  
Noutro, a gente é empurrado numa estupidez  
Um dia, a gente é aquela grande 'motivação'  
Noutro, a gente não passa d'uma maldição  
Um dia, a gente é 'amalgama' de ser e não ser  
Noutro, a gente permanece ao risco do  
'Luxo ou Lixo'

## O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

### A aula

**Isathai Morena**  
Correspondente Mestre

- Chegaaaaaa!!! - o grito da professora de Português assustou todos os alunos. Ela fechou a porta e ficou escorada nela por alguns segundos.  
- Agora vai ser do meu jeito! Dividiu a turma em três grupos. Foi até a sala dos professores e convidou os colegas que estavam no planejamento para essa aula especial.

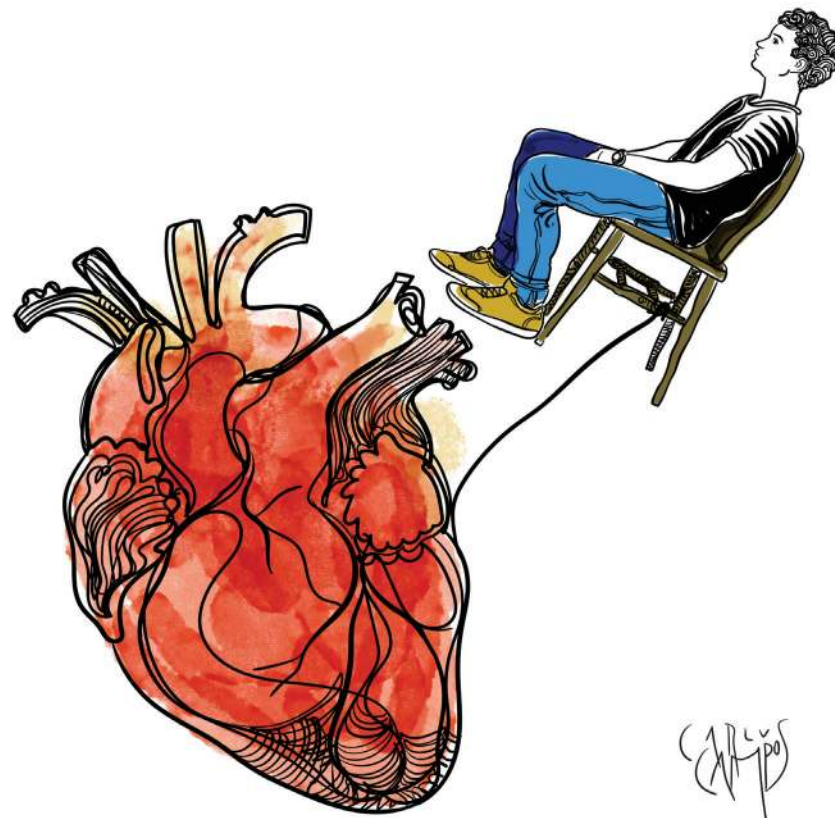
- Hoje vamos falar sobre felicidade!  
- Ebaaa, não vai ter aula! - brincou um aluno.  
- Ao contrário, vai ser "A Aula"! Vamos nos separar e, antes do final, nos juntaremos novamente. Só temos dois objetivos: o primeiro é aprender e o segundo é ser feliz, claro!

Os alunos que estavam com o professor de Matemática saíram pela escola a entrevistar pessoas. Queriam saber se elas se consideravam pessoas felizes, se estava felizes naquele momento, o que as deixavam felizes. Elaboraram gráficos coloridos a partir das respostas encontradas.

A turma que foi para a quadra com o professor de Educação Física fez um debate sobre o que era felicidade, pesquisaram sobre alimentos e atividades físicas que proporcionavam a sensação de felicidade e praticaram algumas delas.

Já a professora de Português foi com os estudantes para a biblioteca. Procuraram nos dicionários a definição de felicidade, nos livros, textos que fizessem as pessoas felizes, recortaram das revistas imagens que representassem esse sentimento.

Chegou o momento de reunir os grupos e compartilhar os aprendizados. Teve gente apresentando resultados, argumentando, dançando, cantando, declamando poema, pulando amarelinha, mostrando seus desenhos... Não houve nenhum aluno que não tivesse participado dessa aula. Todos estavam felizes e o grito da professora, ao final, era outro: uhuuuu!!! Parabéns, pessoal!



### Querido diário

**Guilherme Silva**  
Ex-Correspondente O POVO

Olá, querido diário, estou criando sentimentos por uma pessoa. Espero que dessa vez de tudo certo, eu não queria sair machucado, outra vez. Espero com todo o meu coração que eu não fique abalado, porque sei que talvez isso possa acontecer. Estou torcendo para que dê certo dessa vez, somente dessa vez. Esse tipo de amor é irracional, fazer o quê? Não posso mandar em tudo a minha volta e nem sei o porquê. Se toda vez que eu te amasse

e eu fosse levado a loucura, os céus chovia a cada vez que eu pensasse nessa amargura. Seus olhos, seu jeito indelicado me deixam na extrema dúvida. Olha só como você está mexendo nos meus sentimentos, isso não é irreal, mas algum dia talvez isso possa ser real. E se não der certo, meu coração decide o meu rumo do jeito mais fácil que possa ter. Eu queria sinceridade, eu quero compaixão porque somente tu sabe como é me amar de tanta imensidão.

### A felicidade que grita infeliz

**Anahí Gabriella**  
Ex-Correspondente O POVO

Era sábado, final de tarde, quando a conheci. Ela foi a última a chegar: quatro horas de atraso. A comemoração ganhou um novo contraste quando ela chegou. Todos que a conheciam correram para abraçá-la, os que não a conheciam como eu, observavam, procuravam o que aquela menina tinha de tão especial para causar tamanha comoção.

Ela não se apresentou com seu nome, mas com os seus vários sorrisos. Acenou para nós, se aproximou e nos envolveu em seus braços. Ela era calorosa, sem dúvida.

O céu alternava seus tons entre azul e rosa, enquanto ela erguia a câmera para fotografar aquela mesclagem de cores em, o que pareceu para mim, uma infinidade de vezes. Porém, aparentemente para ela, cada foto retratava versões de um mesmo céu, ainda que de certa forma não fosse.

Ergueu a câmera para fotografar quem bobeasse com um sorriso, quem se atentasse ao que era dito, quem remexesse a garrafa de vidro a fim de misturar seus líquidos, quem rebolesse o quadril. Ela só não ergueu a lente da pequena câmera para si.

A menina do sorriso fácil, das palavras certas, estava ali diante de nós, não mais em piadas e fotografias, mas em movimentos que acompanhavam o som que berrava da caixinha de música. O álcool entrava pela sua boca com uma facilidade quase que distante e ela sorria.

Seus cabelos estavam soltos, sua blusa, amarrada na parte de cima do biquíni. E as suas palavras estavam onde deviam estar: por aí, soltas. Ela era inteligente e engraçada, não notar era impossível. Mas havia algo nela que não era visto, algo escondido.

Mais tarde, em torno das vinte e três horas, ela sentou ao meu lado no ponto do ônibus e silenciou-se. O silêncio era tão ensurdecedor que só se podia ouvir o barulho do trânsito, as conversas das pessoas e as risadas dos já embriagados.

Ela me olhou, forçou um sorriso e me disse baixinho que preferia que tudo já tivesse acabado para ela, que ela estava aqui, mas que preferia não está. Ela me confidenciou por alto que há anos estava perdida e infeliz, expôs sua coletânea de pequenas enormes tragédias e voltou a ficar em silêncio.

Meu ônibus chegou em um determinado momento e o meu coração apertou ao precisar deixá-la ali sozinha. A menina de sorriso fácil era, na verdade, a menina de melancolia certa.

Todos a notaram, mas ninguém notou.

O silêncio era tão ensurdecedor que só se podia ouvir o barulho do trânsito

### Nosso caos

**Laura Maria**  
Ex-Correspondente O POVO

Quando tudo parece totalmente organizado, Ordenadamente desordenado, Minha estante completamente fora de seu bom estado...

Eu vi minha alma se desnudar, Procurando teu espírito para juntar com o meu. Talvez a mesma melodia que eu esperava, pensava, Quando se falava de amor ou Romeu. O nosso caos é o melhor que temos, Juntos ou separados, Calmos ou estressados, A nossa alma sempre busca uma a outra. Como a Lua anseia o Sol. Ou como eu te anseio de baixo do meu lençol.

### Planeta Jovem Reload

**Bianca Santos Silva**  
Conselheira Jovens Leitores O POVO

A iniciativa Planeta Jovem Reload, liderada pelo Professor Marcus Vinícius Virgínio do Instituto Iracema Digital, promove o protagonismo e a autonomia de jovens na resolução de problemas por meio da transformação digital. Em suas duas edições, o projeto impactou 200 jovens em todo

o estado do Ceará. Idealizado pelo Professor Mauro Oliveira, docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), o projeto é uma parceria entre o Instituto Iracema Digital e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).